

- em questões com opções por escala;
- em questões que envolvem ordenação.
- > Diferencie tabelas de gráficos e diga, com suas palavras, quando usar cada um na apresentação dos dados.

Capítulo 9

Coletando Dados Qualitativos

Estudo de caso

Memórias Póstumas de Brás Cubas (Machado de Assis)

Nunca Virgília me parecerá mais expansiva, mais sem reservas, menos preocupada dos outros e do marido. Não eram remorsos. Imaginei também que a concepção seria um puro invento, um modo de prender-me a ela, recurso sem longa eficácia, que talvez começava de oprimi-la. Não era absurda esta hipótese; a minha doce Virgília mentia às vezes com tanta graça!

Naquela noite descobri a causa verdadeira. Era medo do parto e vexame da gravidez. Padecera muito quando lhe nasceu o primeiro filho; e essa hora, feita de minutos de vida e minutos de morte, dava-lhe já imaginariamente os calafrios do patíbulo. Quanto ao vexame, complicava-se ainda da forçada privação de certos hábitos da vida elegante. Com certeza, era isso mesmo; dei-lho a entender, reprimendo-a, um pouco em nome dos meus direitos de pai. Virgília fitou-me; em seguida desviou os olhos e sorriu de um jeito incrédulo.

No trecho acima, extraído do livro de Machado de Assis, tenta-se compreender o que se passa na cabeça de uma mulher grávida. Virgília não parece feliz, e a causa não está, a princípio, aparente. Para descobri-la foi preciso ouvir o que ela tinha a dizer e comparar com uma atenta observação.

Em muitas situações na vida não é possível compreender a realidade por meio da mensuração dos eventos. Isso ocorre porque diversos fenômenos têm sua compreensão somente pelo ponto de vista do outro. Por isso não basta contar, é preciso observar, compreender, analisar o outro.

E na educação? Você acha que existem questões que não podem ser mensuradas, mas só podem ser compreendidas pela imersão na realidade e na forma de compreender o mundo de outras pessoas? Certamente sim. A essa forma de compreender a realidade chamamos de abordagem qualitativa ou, simplesmente, pesquisa qualitativa.

Neste capítulo veremos como coletar dados para pesquisas qualitativas em educação.

Conceitos para entender a prática

A coleta de dados qualitativos é um processo que exige muito rigor do pesquisador, porque a observação do fenômeno estará certamente impregnada pela história pessoal daquele que observa. Isso não quer dizer que os dados quantitativos sejam neutros quanto à sua coleta.

Contudo, ao mensurar a realidade busca-se inibir a subjetividade, o que não é possível quando tal realidade existe do ponto de vista do sujeito, caso das pesquisas qualitativas.

A abordagem qualitativa parte do princípio de que a realidade só existe do ponto de vista da pessoa. Ou seja, o que é real é a interpretação que se faz de um fenômeno, não o fenômeno em si.

Você sabia?

A fenomenologia é uma escola filosófica que tem como maior representante Husserl. Seu objetivo é tentar compreender o fenômeno em sua essência, despiando-o de todas as interpretações realizadas.

A literatura apresenta algumas formas de se coletar dados em uma pesquisa qualitativa. As mais comuns são a observação e a entrevista, razão pela qual terão atenção central neste capítulo.

Aqui é possível que você tenha a seguinte dúvida: a observação já foi vista como um método de coleta de dados quantitativos. Como pode ser também um método para coleta de dados qualitativos? Qual a diferença do uso desse método em ambas as abordagens? Realmente, a observação pode ser usada para coletar dados quantitativos ou qualitativos. A diferença é que enquanto na primeira abordagem o ato de observar busca converter a realidade em números, a segunda abordagem busca uma interpretação daquilo que se vê.

Por exemplo, se a pesquisa busca identificar a reação dos alunos de uma dada turma a uma nova metodologia, os dados podem ser coletados pela observação de duas formas:

1. Se a pesquisa for **quantitativa**, uma série de comportamentos (entusiasmo, preocupação, tranquilidade, participação) será listada e contada. O resultado final será o número de vezes que cada comportamento aparece.

A observação é um método de coleta de dados que se aplica tanto às pesquisas quantitativas quanto às qualitativas.

2. Se a pesquisa for **qualitativa**, o pesquisador buscará descrever a reação de cada aluno ou do grupo de alunos segundo sua percepção ou segundo as palavras dos alunos, sem o foco em contabilizar os dados. O resultado será a descrição do comportamento dos alunos frente à nova abordagem.

Muitos pesquisadores, quando iniciam sua jornada de investigação científica, tendem a escolher a abordagem qualitativa por não dominarem procedimentos estatísticos sofisticados, que julgam serem necessários para se concluir um trabalho com foco quantitativo. Na educação, principalmente, isso é muito comum. Então, parte-se erroneamente do princípio de que a coleta dos dados será mais simples e o trabalho de análise menor ou mais simples. Isso não é verdade. O trabalho qualitativo exige métodos rigorosos, que sejam capazes de explicitar que o investigador chegou o mais perto possível do fenômeno e, portanto, suas conclusões não se dão na base de suas crenças individuais.

Afinal, quando há a proposta de coletar dados qualitativos, o que se quer coletar exatamente? Já sabemos que o foco será a realidade por meio da interpretação da pessoa (pois é aí que ela reside). Então, o que se busca? As pesquisas qualitativas estão orientadas para identificar interpretações, formas de se relacionar com o mundo e com as demais pessoas para identificar o que há de comum e o que se diferencia. Além disso, interessa-se em saber como a interpretação de uma pessoa pode influenciar um determinado fenômeno.

Feito este esclarecimento, vamos compreender como coletar os dados utilizando cada um dos métodos citados.

Coleta de dados qualitativos — Observação

Desde pequenos temos o hábito de observar as coisas. Uma criança em idade muito nova observa com curiosidade tudo a seu redor e, assim, apreende a realidade e constrói seu conhecimento. A observação científica, entretanto, se diferencia daquela realizada rotineiramente pela necessidade de se buscar fatos confiáveis. Trata-se de um método de coleta de dados muito utilizado na educação, principalmente pelos tipos de problemas que se busca investigar nesta área de saber, como as relações entre alunos, professores e demais

Quem realiza uma pesquisa qualitativa acredita que a realidade só existe na interpretação que a pessoa faz do mundo.

Vale reforçar: a abordagem quantitativa ou qualitativa em uma pesquisa é definida pela natureza do fenômeno que será investigado. Esta deve ser a única razão para a escolha.

atores do contexto do ensino, a reação dos sujeitos frente a novas metodologias, a construção do conhecimento em grupo etc.

O estudo observacional pressupõe um sólido planejamento já que, em paralelo ao levantamento de dados, é imperativo garantir a redução das impressões subjetivas, além de se ter clareza sobre o fenômeno que se deseja observar. Exatamente por isso a observação é um método que se aplica a quase todas as pesquisas em educação, mas requer tempo e conhecimento para ser realizada de forma correta.

Viana (2007) apresenta cinco dimensões para a observação:

- > **Observação oculta x aberta:** esta dimensão diferencia o processo de observar utilizando a tática oculta ou não. Quando é oculta, o sujeito ou o fenômeno que é observado não se sabe observado. Trata-se de uma estratégia frequentemente utilizada, já que quando o sujeito se sabe observado tende a alterar seu comportamento frente a uma determinada variável.

> **Observação não participante x participante:** aqui se analisa até que ponto o pesquisador estará envolvido no processo que é observado. Há que se lembrar nesse momento que é possível que o observador participe ou não da realidade que observa. Por exemplo, um professor pode coletar dados para uma pesquisa na sala de aula na qual é regente, sendo, portanto uma observação participante. Por outro lado, ao coletar dados observando alunos de uma escola da qual ele não faz parte torna-se apenas um investigador que coleta dados, mas não participa na realidade.

> **Observação não sistemática x sistemática:** a sistematização diz respeito, em um processo observacional, principalmente a um roteiro prévio que deve ser seguido. Quando não há um roteiro, a observação é chamada de flexível. O roteiro orienta o observador quanto aos fatos que devem ser aprofundados ou que merecerão maior dedicação. O objetivo de se usar um roteiro é evitar a dispersão daquele que coleta os dados com eventuais situações capazes de afetar a atenção de uma pessoa.

> **Observação *in natura* x em laboratório:** a observação *in natura* acontece no ambiente real do fenômeno que se deseja pesquisar. Mas também é possível tentar reproduzir uma determinada situação em um ambiente controlado, aqui tratado por laboratório. Exemplos clássicos de observações *in natura* acontecem na biologia. É possível avaliar o comportamento de um leão selvagem e comparar com o de um animal que vive em cativeiro. Na educação essas situações também são possíveis. O ambiente *in natura* corresponderia ao ambiente onde acontece o processo de ensinar e aprender, enquanto o laboratório estaria direcionado a simulações que representam a realidade.

- > **Auto-observação x observação de outros:** como os nomes já dizem, a auto-observação diz respeito à observação de um determinado fenômeno ou comportamento no qual o próprio pesquisador é o sujeito da pesquisa. A auto-observação não é muito utilizada por dois motivos: frequentemente o investigador não quer redigir um relatório sobre seus comportamentos e pelo fato de os avaliadores do trabalho serem tentados a acreditar que há uma inclinação tendenciosa para a autoanálise.

Quando você for realizar uma observação sistemática, procure seguir as perguntas propostas por Moreira e Caleffe (2006):

- > Quais comportamentos serão observados?
- > Quem será observado?
- > Onde serão conduzidas as observações?
- > Quantas observações serão feitas?
- > Quando as observações serão feitas?
- > Como as observações serão analisadas?

Perceba que as cinco primeiras questões são mais descritivas. Objetivam, na fase de planejamento, orientar a ação do pesquisador para a organização da observação ou sua sistematização. Contudo, a última questão, que também compõe o bloco da observação sistemática, prevê a forma como essas observações serão analisadas, já que sem análise o que se teria seria apenas um conjunto de dados.

Diversos autores concordam com a ideia de que a observação pode ser utilizada como método principal de coleta de dados de uma investigação ou como um dos métodos que compõem o arsenal de coleta. Quando é o método principal, fica a cargo do pesquisador utilizar sua bagagem de conhecimento no sentido de transpor aquilo que se observa para o signo linguístico. Quando é método acessório, presta-se a confirmar ou refutar eventuais dúvidas ou ainda complementar os dados coletados.

Tanto a observação participante quanto a observação sistemática exigem que se desenvolva um protocolo de registro e coleta de dados. O objetivo deste protocolo é garantir a coleta do máximo possível de informações relevantes para a pesquisa, além de buscar uma certa conformidade dos dados coletados com o objetivo final do trabalho. Esse protocolo deve conter os dados levantados somados à característica do público que foi observado.

Para facilitar a futura análise de dados, Moreira e Caleffe sugerem quatro métodos:

- > **Narrativa ou registro contínuo:** composto por uma narrativa acerca do fenômeno observado. Aqui, o pesquisador, ao observar uma situação, busca descrevê-la usando sua interpretação acerca daquilo que vê.
- > **Contagem frequente:** consiste em efetivamente contar quantas vezes algo acontece em um determinado espaço de tempo. Pode parecer, à primeira vista, uma abordagem

quantitativa da observação. Contudo, a interpretação a ser dada à contagem é que a estabelecerá como uma pesquisa qualitativa.

- > **Método do intervalo:** objetiva compreender em que intervalo de tempo uma determinada situação se repete. Nessa situação é preciso cronometrar a situação observada, buscando entendimento sobre a regularidade de uma determinada questão.
- > **Método de duração:** tem seu foco na compreensão de quanto tempo um fenômeno ou uma situação leva para acontecer. Neste caso, diferente do que foi abordado anteriormente, não há preocupação com a repetição de um evento em um dado intervalo de tempo, mas com o tempo que esse evento leva para acontecer.

Para que se responda às questões percebidas na observação com base nos métodos sugeridos para análise de dados é imperativo selecionar uma boa amostra. A amostragem, como foi visto na coleta de dados quantitativos, pode ser feita de diversas formas. Mas nas pesquisas qualitativas a forma de definir a amostra é ainda mais relevante do que nas pesquisas quantitativas, porque como não haverá a possibilidade de se justificar a escolha por meio de números ou questões estatísticas, há que se comprovar que o grupo selecionado (ou caso escolhido) é representativo do fenômeno que se deseja investigar. Por exemplo, quando se deseja compreender a reação de um grupo de alunos à implantação de um novo método é preciso que se selecione uma amostra que realmente responda pela reação ao método ou que efetivamente represente o grupo de alunos. Como o grande objetivo de uma pesquisa científica é buscar a generalização, a representatividade será sempre preponderante.

Você sabia?

Para pesquisas qualitativas o método de composição da amostra mais utilizado é a amostra intencional. A justificativa é a facilidade de encontrar eventos ou pessoas dispostas a participar.

Quando você realizar uma observação no âmbito de uma pesquisa, siga esta orientação de Lüdke e André (1988): faça o registro em duas partes – uma descritiva e uma reflexiva. A parte descritiva deve se ater a relatar o fenômeno tal qual foi observado. Já a parte reflexiva conta com o suporte do pesquisador, que busca discutir o que foi observado, fazendo analogias, comparações, inferências, entre outros.

Mas afinal, que dados devem ser coletados pela observação? A literatura concorda que, na parte descritiva, devem ser coletados:

A parte descritiva da observação busca relatar exatamente o que foi visto, sem considerar as impressões do investigador. Essas impressões comporão a parte reflexiva do processo de observação.

- > **Descrição dos sujeitos:** qualquer pesquisa precisa situar o contexto na qual se insere. Dessa forma, descrever o sujeito observado é um pré-requisito para que uma pesquisa observacional seja considerada válida. Aqui, é preciso responder à seguinte pergunta: quem é observado?
- > **Reconstrução de diálogos:** muitas vezes o diálogo entre os sujeitos que são objetos da pesquisa traz uma grande riqueza que precisa ser analisada para se responder à pergunta proposta. Para isso, pode ser extremamente útil ter o diálogo transcrito no sentido de se realizar uma posterior análise.
- > **Descrição de locais:** assim como descrever os sujeitos, é fundamental descrever o local. Certamente uma criança da educação infantil de uma escola na periferia de São Paulo não tem as mesmas características socioculturais que uma criança do Japão. Para poder compreender o resultado de um trabalho científico qualitativo por pesquisa observacional o local onde são coletados os dados deve ser objetivamente declarado.
- > **Descrição de eventos especiais:** por mais que se planeje a realização de uma pesquisa, ninguém está completamente imune a eventos especiais que não foram previstos na etapa inicial. Esses eventos precisam ser declarados, já que podem afetar o caminho a ser seguido.
- > **Descrição de atividades:** da mesma forma que se descreve o sujeito e o local, é preciso descrever quais atividades foram realizadas no momento em que houve a coleta da informação que foi observada.

Na parte reflexiva:

- > **Reflexões analíticas:** aborda temas que surgem por conta da pesquisa. São análises que partem do pesquisador frente ao fenômeno que observa.
- > **Reflexões metodológicas:** trata-se de uma reflexão sobre o método empregado na pesquisa. Podem ser positivas ou negativas, desde que declaradas de forma direta e objetiva.
- > **Dilemas éticos e conflitos:** a observação pressupõe uma certa proximidade do pesquisador e daqueles que são observados. Com isso, conflitos e dilemas éticos podem surgir. Estes precisam, novamente, ser informados, já que influem e, por vezes, enviam o resultado.
- > **Mudanças na perspectiva do observador:** o observador é, antes de tudo, uma pessoa com sentimentos e possui uma história de vida que é sua, singular. Isso faz com que, por mais que se busque evitar, haja uma influência da bagagem histórica do observador. Sempre que for possível (nem sempre é) esta perspectiva deve ser declarada.
- > **Esclarecimentos necessários:** são complementos aos registros oriundos das observações realizadas que facilitam o entendimento.

Lofland (*apud* Vianna, 2007) relaciona cinco questões que não podem deixar de ser coletadas em uma observação:

- > Descrição das ocorrências;
- > Elementos esquecidos e relembrados posteriormente;
- > Análises e inferências;
- > Impressões e sentimentos;
- > Notas para futuras informações.

A narrativa é normalmente o fruto da coleta de dados por meio de observação. Na narrativa encontra-se em forma encadeada o fenômeno que foi observado, permitindo ao leitor que não esteve presente no momento da observação total compreensão do que se passou. Diversos autores defendem que essa narrativa deve ser a mais objetiva e imparcial possível para que permita futuras análises, não só a daquele que coletou os dados. Contudo, como já foi visto em capítulos anteriores, a pregação de uma neutralidade científica pressupõe a negação do pesquisador enquanto ser social, mas tal objetividade não deixa de ser meta, ainda que sabidamente inatingível. Para isso, sugere-se que o pesquisador busque separar o fato observado de suas considerações ou observações pessoais de forma clara.

Para se assegurar a confiabilidade dos dados de uma observação, recomenda-se frequentemente que se recorra à triangulação. A triangulação é um método no qual se testam as informações empregando mais de uma perspectiva de análise de um conjunto de dados. É possível que haja variação na triangulação quanto:

- > Aos pesquisadores que analisam as informações;
- > As metodologias de interpretação dos dados;
- > As teorias que dão sustentação à pesquisa.

Você sabia?

Toda pesquisa deve apresentar a forma pela qual é realizada a confirmação dos dados. A triangulação é apenas um desses métodos.

Por exemplo, quando se opta por triangular os dados utilizando o foco dos pesquisadores o mesmo conjunto de dados será apresentado a dois ou mais investigadores para que cheguem às suas conclusões utilizando um mesmo método. Depois, os resultados obtidos por ambos os pesquisadores são comparados por um terceiro, que identificará o nível de

O registro da

observação deve, sempre que possível, ser feito no momento em que o evento acontece. Isso evita erros ou esquecimentos.

O leitor, ao se deparar com dados coletados por meio de observações, deve ser capaz de diferenciar a descrição do fato das impressões do pesquisador.

concordância. Essa mesma dinâmica pode ser utilizada no que tange à metodologia, aplicando duas ou mais sobre o mesmo conjunto de dados e acareando os resultados.

Vantagens e desvantagens da pesquisa observacional

Como todos os métodos de coleta de dados, a observação possui vantagens e desvantagens. As principais vantagens da utilização desse método são:

- > Possibilidade de identificar comportamentos que não são comumente expressos de forma verbal;
- > Possibilidade de identificar comportamentos que o sujeito pesquisado não teria como admitir;
- > Oferecimento de dados que retratam diretamente a realidade ocorrendo, na maioria das vezes, em ambiente natural;
- > Entendimento do fenômeno de forma mais longa quanto ao tempo.

As principais desvantagens da observação apontadas na literatura são:

- > Falta de formalização e sistematização do método (muitas vezes sem usar protocolos ou roteiros que direcionem o processo de observação);
- > Possibilidade de interferência do observador sobre o fenômeno observado e mesmo de outros fatos que prejudiquem aquilo que se quer observar.
- > Ausência (por vezes) da organização dos dados, já que se compõem de anotações sobre o que é visto.
- > Impossibilidade de comparação de fenômenos similares, quando observados por pesquisadores diferentes, já que na coleta não há padronização.

Há diversas formas de se registrar observações: filmando, gravando áudios, utilizando fotos ou simplesmente fazendo anotações. O registro é o mais utilizado. Para não se perder informações é aconselhável que o registro seja realizado imediatamente após a ocorrência do evento, o que enriquece os detalhes do que foi percebido. Como os dados coletados serão futuramente analisados, convém deixar um espaço ao lado das anotações para que se façam as categorizações (que serão vistas no próximo capítulo).

Passos para a realização de uma coleta observacional

Para facilitar a coleta de dados utilizando a observação pode ser criado um roteiro individual que atenda às necessidades específicas do pesquisador ou da pesquisa ou, ainda, pode-se seguir uma orientação-padrão. A orientação-padrão segue basicamente os seguintes passos:

1. **Definição do problema e delineamento da pesquisa:** o problema de pesquisa sempre é o ponto de partida, e é o que orienta sobre a possibilidade de se chegar à

resposta com base em um determinado tipo de coleta de dados. O delineamento faz ajustes nessa definição direcionando a abordagem e o método de pesquisa.

2. **Planejamento da observação:** engloba a identificação da amostra e a elaboração do protocolo, além da preparação do observador para a empreitada.
3. **Identificação da amostra a ser observada:** esta identificação deve considerar não só a quantidade de sujeitos ou fenômenos, mas também quem são estes sujeitos, onde se encontram e em que tempo serão observados.
4. **Elaboração do protocolo de observação:** um protocolo de observação bem elaborado é um forte instrumento de apoio ao observador, orientando seu trabalho em campo.
5. **Realização das observações e registro:** é o ápice da coleta de dados e a efetivação do trabalho.

Sobre a questão do protocolo de pesquisa, veja a seguir um pequeno modelo que pode ser adotado com facilidade.

Características do grupo:	
Data:	
Local:	
Hora inicial:	
Hora final:	
Anotações descritivas:	Anotações reflexivas:

A observação, ao lado da entrevista, é um dos métodos de coleta de dados mais utilizados nas pesquisas em educação. Então, é preciso conhecer um pouco mais do processo de entrevista.

Coleta de dados qualitativos — Entrevista

A entrevista tem sido uma das técnicas mais utilizadas para coletar dados não somente na educação, mas em quase todas as ciências humanas e sociais. Da mesma forma que acontece com a observação, a entrevista é um processo ao qual as pessoas já estão acostumadas, já que ocorre com frequência no cotidiano (pense, por exemplo, nos repórteres que realizam essa atividade). Mas, novamente, a entrevista científica não é um processo entregue ao acaso. Ela exige método rigoroso para que se possa analisar os dados que traz.

As entrevistas são divididas, com muita frequência, em entrevistas com roteiro ou sem roteiro. Alguns autores as tratam por entrevistas diretas e não diretas.

- > **Entrevistas por roteiro:** são conduzidas com base em um roteiro previamente estabelecido que orienta o pesquisador sobre o que se deseja saber da pessoa ou do grupo que é entrevistado. O roteiro funciona como um questionário (no caso das pesquisas

quantitativas) e, portanto, precisa de hipóteses que devem ser confirmadas ou refutadas pela perspectiva qualitativa.

- > **Entrevistas sem roteiro:** são abertas e flexíveis. Ou seja, o entrevistador deixa a pessoa ou o grupo livre para falar sobre um determinado assunto. Não significa dizer que não haja uma estrutura que organize o trabalho. A verdade é que a diferença desta para a anterior é a redução do rigor no seguimento das colocações feitas pelo pesquisador.

Você sabia?

O roteiro é uma trilha a ser utilizada pelo pesquisador, não um trilho. Significa dizer que o entrevistador não necessariamente deve se ater a coletar as informações que estão previstas no roteiro, mas estar disponível para encontrar dados para os quais não estava preparado.

A construção de um roteiro deve ser orientada pelas questões que o entrevistador quer levantar. Por exemplo, se o desejo é coletar as impressões de um grupo de alunos sobre um novo material didático, as perguntas devem ser orientadas para identificar essa percepção.

É muito comum que pesquisadores iniciantes queiram saber quantos itens deve conter um bom roteiro. A verdade é que não existe uma regra para isso. É necessário que os itens do roteiro abranjam tudo o que é preciso saber. De qualquer forma, um roteiro muito extenso pode cansar o entrevistado, que apressará o momento da entrevista para que termine mais rápido. Ao mesmo tempo, um roteiro muito curto pode não ser suficiente para se levantar todos os dados necessários, a fim de subsidiar uma análise criteriosa. Portanto, o aconselhável é sempre a moderação.

As entrevistas também podem ser divididas em entrevistas pessoais ou com grupo. No caso das entrevistas com grupo é possível encontrar obras que a tratam como *focus group* ou grupo de foco.

- > **Entrevista pessoal:** é realizada com uma única pessoa. Neste caso os atores envolvidos na coleta de dados são apenas dois: o entrevistador e o entrevistado.
- > **Entrevista em grupo:** realizada entre um ou mais entrevistadores e um grupo. Para que seja feita é preciso que o grupo entrevistado tenha características comuns, o que deve ser definido no momento da seleção da amostra.

Se você quiser se aprofundar nas variantes das entrevistas, vale ler Moreira e Caleffe (2007), que sugerem outra subdivisão: entrevista informal, entrevista etnográfica e entrevista para história oral.

- > **Entrevista informal:** é realizada sem o rito (a formalidade) de uma entrevista. Nela, pesquisador e entrevistado(s) estão à vontade, como em uma conversa que flui na direção que o entrevistador deseja.

- > **Entrevista etnográfica:** está orientada a compreender um grupo específico. Trata-se de um tipo de coleta muito utilizado pelas pesquisas etnográficas em geral. A conceitualização de pesquisa etnográfica foi vista no Capítulo 5.
- > **Entrevista pela história oral:** foca-se em compreender, por meio de uma história contada, fenômenos relacionados à vida de um indivíduo ou de um grupo. Este tipo de coleta de dados é frequentemente utilizado nas pesquisas narrativas.

A realização de uma entrevista pode ser um momento bastante tenso para ambos os lados: quem entrevista e quem é entrevistado. Por isso, alguns cuidados na condução são fundamentais, tais como analisar cuidadosamente na fase de planejamento o local e a preparação, além de exercitar a escuta ativa.

O local para a realização de uma entrevista deve ser o mais tranquilo possível, principalmente quando é realizada com uma única pessoa. É preciso que haja um clima que permita o estabelecimento de uma relação de confiança, já que o que se busca é a autenticidade nas respostas daquele que se propõe a expor sua realidade. Mas cuidar do local seria desnecessário se o pesquisador não estivesse preparado como profissional para conduzir esse trabalho. O despreparo do entrevistador pode fazer com que algumas questões importantes para a resposta ao problema de partida que originou a investigação científica não sejam consideradas ou aprofundadas adequadamente. Ou pior: pode levar o entrevistado a conduzir o processo, descaracterizando a pesquisa em si. Se o local é adequado e o entrevistador está preparado para o momento, resta sinalizar a importância da escuta ativa.

Escutar de forma ativa é escutar para além das palavras que são ditas. É considerar a emoção, o tom de voz, os gestos. Ao perceber que as respostas são trazidas como um conjunto integrado, não como momentos estanques, é possível realizar uma análise muito mais qualificada, gerando um trabalho significativo para a ciência.

Um ponto muito relevante sobre o que foi abordado de forma breve é a seleção dos sujeitos para a coleta via entrevista. Já foi visto neste livro, algumas vezes, a importância da seleção da amostra. No caso de uma entrevista, a amostra não é menos importante. Independentemente da qualidade da seleção da amostra, o investigador deve ter em mente que a entrevista nem sempre permitirá que se tirem conclusões que possam ser generalizadas, principalmente quando se tratar de questões muito particulares. Nesses casos a generalização só é possível quando há uma sólida delimitação de sua aplicação e, ainda assim, deve-se considerar essencialmente a lógica da compreensão da questão em detrimento de resultados obtidos.

Considerando que já há todo o preparo para um processo de entrevista, é chegado o momento de registrar os dados que serão coletados. Há algumas maneiras de se fazer isso, mas as formas mais convencionais são o registro pelo entrevistador em forma de anotação

enquanto a entrevista acontece, a gravação da entrevista e a filmagem. Cada uma dessas formas tem suas vantagens e desvantagens.

O registro pela anotação é feito tomando notas do que é discutido durante a entrevista, ao mesmo tempo em que esta se desenvolve. Frequentemente é o mais utilizado devido à grande facilidade de execução e ao baixo custo. É muito comum que o pesquisador não consiga transcrever a fala integral, por isso essa forma de coleta privilegia tópicos que são os principais. Mesmo que as anotações sejam feitas apenas por tópicos devem ser capazes de permitir que seus dados possam ser analisados, e por essa razão é aconselhável que siga uma sequência lógica. Tal sequência pode acontecer pela narração da história que é contada, pelos tópicos abordados ou mesmo pela cronologia dos fatos que são narrados.

O registro feito com gravador costuma ser empregado por pesquisadores que possuem determinado nível de profissionalização na área da investigação científica, porque algumas técnicas de análise de dados só são possíveis de serem empregadas quando se tem a transcrição literal da fala do entrevistado. Para realizar a coleta usando um gravador é preciso ter autorização do entrevistado. Nesse caso o gravador é ligado a uma distância que possa captar o som da voz de todas as pessoas que participam. Um bom método para que haja resguardo é solicitar no começo que o entrevistado manifeste sua aprovação para a gravação. Dessa forma a informação fica armazenada junto com o conteúdo que será identificado. Após a coleta realizada com o gravador, como foi sugerido em relação aos métodos de análise, o ideal é que se transcrevam integralmente as falas. A transcrição permite um maior mergulho nos dados e facilita seu manuseio. A análise desses dados será vista no próximo capítulo.

Vale saber!

Atualmente existem softwares que transcrevem arquivos em áudio. Cheque nos sites de busca. Pode ser uma grande ajuda!

A coleta utilizando vídeo é similar à coleta utilizando gravadores. A grande diferença reside no fato de que ao usar vídeo é possível captar mais do que a fala: capta-se também as expressões não verbais. Isso fornece insumos valiosos, que devem ser considerados no momento de analisar o que foi levantado. Ainda assim é fortemente sugerido que o pesquisador transcreva a entrevista filmada em vídeo.

Você sabia?

Transcrever uma entrevista consiste em literalmente converter o conteúdo de áudio para a escrita. Quando se realizam muitas entrevistas para uma pesquisa é possível buscar profissionais que fazem esse tipo de transcrição, apesar de se ter que considerar que essa decisão impacta no custo do trabalho.

Vantagens e desvantagens das entrevistas

As principais vantagens da entrevista são:

- Possibilidade de adequação da questão frente às colocações do outro;
- Complementação dos dados diretos com dados indiretos (o que é explícito com o que é tácito);
- Aprofundamento nas questões que forem julgadas mais pertinentes.

Por esses e outros motivos a entrevista é uma técnica de coleta que apoia o aprofundamento do levantamento de dados, oferecendo uma gama de possibilidades. Isso se reflete no espaço que esta técnica vem ocupando como método central de coleta de dados nas pesquisas em educação. Atualmente é muito difícil encontrar pesquisas qualitativas que não contem com a entrevista como método de coleta principal ou acessório, apoiando outras formas de se levantar os dados.

Já as principais desvantagens são:

- Tempo, que pode ser extenso demais;
- Dificuldade para encontrar local adequado;
- Receio do entrevistado em se expor;
- Necessidade de empatia entre entrevistador e entrevistado;
- Possibilidade de o entrevistado dar as respostas que julga que o entrevistador gostaria de ouvir.

Essas desvantagens sugerem que o investigador precisa ter certeza do método escolhido, além de buscar uma preparação inicial no sentido de permitir que aquele que fale tenha a confiança de expor em palavras algo que seja próximo da realidade. Além disso, antes de entrar na empreitada da entrevista como coleta de dados há que se checar se haverá estrutura no que concerne a tempo e local para que o trabalho seja finalizado dentro do previsto.

Conhecendo as vantagens e desvantagens do uso da entrevista, é hora de se conhecer os passos para sua realização.

Passos para a realização de uma entrevista

A literatura em geral apresenta os seguintes passos para a realização de uma entrevista:

1. **Defina as questões que a pesquisa se propõe a responder:** pode parecer repetitivo, mas certamente não é desnecessário insistir que o método de coleta de dados, assim como a própria abordagem da pesquisa, é constituído de forma a responder a uma questão inicial. Esta questão inicial deve ser convertida em objetivos gerais (aonde o estudo quer chegar) e objetivos específicos (quais os passos para se chegar lá). Essas determinações são o início do trabalho de pesquisa e, conseqüentemente, o primeiro passo para estruturação de entrevistas.

2. **Elabore as perguntas da entrevista:** uma entrevista, ainda que não tenha um roteiro, certamente busca respostas. E respostas só podem ser encontradas se houver clareza quanto ao entendimento de quais são as perguntas. Portanto, explicitar as perguntas é fundamental.
3. **Organize a sequência das perguntas:** uma pesquisa apresenta uma ordenação lógica para chegar a uma resposta. Da mesma forma, as perguntas que serão feitas no ato da entrevista devem ser organizadas de uma forma que demonstre algum tipo de organização, seja ele qual for.
4. **Organize a parte logística do processo de entrevista:** aquele que é entrevistado, bem como o local e o período escolhido, influem diretamente nas respostas que serão trazidas. É preciso que essas considerações sejam vistas como característica desse processo. Mais à frente veremos que tais características devem ser claramente declaradas no relatório final de pesquisa.
5. **Planeje a introdução e o encerramento da entrevista:** trata-se aqui de cuidar de dois momentos-chave. Começar uma entrevista é complicado porque exige tempo para que ambos os atores embarquem na proposta. Da mesma forma, finalizar uma entrevista requer habilidade, pois muitas vezes ela pode se tornar uma agradável conversa ou quase uma terapia. Portanto, é necessário que o pesquisador já tenha sua forma de introdução e encerramento planejada.
6. **Realize o teste-piloto:** este tópico já foi abordado anteriormente. O teste-piloto permite que se validem as questões e o entendimento destas por parte do público-alvo. Em um estudo que utiliza entrevistas para coletar dados esta é uma etapa fundamental, já que garante que os ouvintes compreenderam exatamente o que se quer saber com cada uma das perguntas. A pesquisa certamente será muito mais bem vista se declarar em seu relatório final que um estudo-piloto foi realizado e que, por meio dele, as questões apresentadas aos entrevistados foram validadas.

Exercício de aplicação

Assim como no Capítulo 7 você foi convidado(a) a planejar a coleta de dados de uma pesquisa quantitativa, agora é hora de praticar uma pesquisa qualitativa. Portanto, faça o planejamento de uma pesquisa considerando:

- O método de coleta de dados: observação ou entrevista;
- A amostra que participará como sujeito da pesquisa com seus critérios;
- O roteiro da coleta.

Para debater

Imagine que está acontecendo uma pesquisa para compreender, no ponto de vista dos professores, o nível de concordância destes com uma determinada avaliação realizada pelo

Ministério da Educação. Suponha que nessa pesquisa a seguinte pergunta seja feita: *A maioria dos professores discorda deste modelo de avaliação. O que você acha a respeito?*

É possível perceber que a formulação desta pergunta orienta a resposta do entrevistado para o que seja politicamente correto (concordar com a maioria), não o que realmente acredita. Isso é uma forma de influenciar a posição do outro, ainda que não seja feita de forma intencional.

A esse respeito, reflita:

- > Como o pesquisador pode enviesar os dados em uma pesquisa qualitativa?
- > Quais são as consequências, do ponto de vista ético, de se realizar coletas de dados dessa forma (quando há intenção)?
- > Como o pesquisador deve agir para evitar que esse tipo de situação ocorra?

Resumo executivo

- > Na pesquisa qualitativa os dados podem estar mais impregnados da história pessoal de quem os coleta do que na abordagem quantitativa. Ainda assim, é responsabilidade do pesquisador buscar a maior neutralidade e isenção possíveis.
- > A observação e a entrevista são os principais métodos utilizados para se coletar dados em pesquisas qualitativas.
- > A observação, na abordagem qualitativa, diferencia-se por não buscar mensurar a realidade, mas compreendê-la em sua essência.
- > A observação científica se diferencia da observação rotineira principalmente por estar em busca de fatos confiáveis que se apresentem como causa ou consequência de determinados fenômenos.
- > A observação apresenta cinco dimensões: oculta x aberta; participante x não participante; sistemática x não sistemática; *in natura* x em laboratório; auto-observação x observação de outros.
- > Antes de iniciar um estudo observacional é preciso considerar a resposta às seguintes perguntas: Quais comportamentos serão observados? Quem será observado? Onde serão conduzidas as observações? Quantas observações serão feitas? Quando as observações serão feitas? Como as observações serão analisadas?
- > A análise de dados observacionais pode ser realizada de quatro formas: Narrativa ou registro contínuo; Contagem frequente; Método do intervalo; Método de duração.
- > O registro de observações deve considerar as partes descritivas (que descrevem o fenômeno observado) e reflexivas (que explicitam a reflexão do pesquisador frente ao fenômeno).
- > Os eventos de uma observação devem ser registrados, sempre que possível, no momento em que acontecerem.
- > A principal vantagem do uso do método observacional é a possibilidade de identificar comportamentos que não são comumente expressos de forma verbal ou aqueles que o sujeito pesquisado não teria como admitir.

- > As principais desvantagens são a frequente falta de formalização e sistematização do método, a possibilidade de interferência do observador sobre o fenômeno observado e a impossibilidade de comparação de fenômenos similares quando observados por pesquisadores diferentes.
- > A entrevista científica não é uma conversa entregue ao acaso. Ela deve acontecer de forma planejada e com um objetivo claro.
- > Sempre que possível deve-se utilizar um roteiro para a condução de entrevistas.
- > As entrevistas podem ser realizadas individualmente ou em grupos.
- > Antes de se realizar uma entrevista deve-se cuidar para encontrar o local adequado, além de exercitar a escuta ativa.
- > Os dados da entrevista podem ser coletados utilizando gravadores, vídeos ou ainda manualmente, pelo próprio pesquisador.
- > As principais vantagens de uma entrevista são a possibilidade de adequação da questão frente às colocações do outro, a complementação dos dados diretos com dados indiretos e o aprofundamento nas questões que forem julgadas mais pertinentes.
- > As principais desvantagens de uma entrevista são o tempo, que pode ser extenso demais, a dificuldade de encontrar local adequado, o receio do entrevistado em se expor e a possibilidade de o entrevistado dar as respostas que julga que o entrevistador gostaria de ouvir.

Teste seu conhecimento

- > Diferencie a observação realizada nas pesquisas quantitativas daquela realizada nas pesquisas qualitativas.
- > Como diferenciar a observação e a entrevista rotineira daquela que se presta à ciência?
- > Cite duas vantagens de utilizar o método observacional para coletar dados e duas desvantagens.
- > Cite duas vantagens de utilizar o método de entrevista para coletar dados e duas desvantagens.
- > Explique de forma geral os passos para se conduzir uma observação.
- > Explique de forma geral os passos para se conduzir uma entrevista.